PORTE PAGO
DR/RPO
ISR - 61 - 027/82

A NOVA ERA

15
Agosto
1982

Ano LV
Nº 1608

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"
Redator: Agnelo Morato — Gerente: Vicente Richinho
Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

A vida surpreendente de Batuíra

ANTÔNIO GONÇALVES DA SILVA "BA-RA" nasceu na Freguesia das Águas Santas tugal), em 19 de março de 1839. Aos onze , emigrou para o Brasil, vivendo três anos no de Janeiro, transferindo-se depois para Campi-(S. Paulo), onde trabalhou por alguns anos na ura.

Mais tarde, fixou residência na Capital ban-inte, dedicando-se à venda de jornais. Naque-poca, S. Paulo era uma cidade de 30 mil habi-es. Ele entregava os jornais de casa em Casa, uistando nessa profissão a simpatia e a amiza-os seus fregueses. "Muito ativo, correndo daqui acolá, a gente da rua o apelidava "O BA-RA" (nome que o povo dava à narceja, ave alta, muito ligeira, de vôo rápido, que frequen-charcos, à volta dos lagos.

Convivendo com os acadêmicos de Direito do o de São Francisco passou a dedicar-se à arte al: montou pequeno teatro à rua Cruz Preta ois denominada rua Senador Quintino Bocaiú-

Quando aparecia em cena, BATUíRA era ndido e os estudantes lhe dedicavam versos, co-estes: "Salve grande Batuíra/Com teus dentes raíra/Com teus olhos de safira/Com tua arte me inspira/Nas cordas de minha lira/Estes ver-de mentira".

Aquela altura da sua vida passou a fabricar utos, o que fez prosperar as suas finanças. Ad-iu diversos lotes de terrenos no Lavapés, onde truiu sua residência e, ao lado, uma rua parti-r de casas que alugava aos humildes e que hoje hama Rua Espírita.

De espírito humanitário e idealista, aderiu, des-ogo, à Campanha Abolicionista, trabalhando ndadamente ao lado de Luiz Gama e de Antô-Bento. Em sua casa, ele abrigava os escravos gidos e só os deixava sair com a Carta de Al-a.

Despertado pela Doutrina Espírita, exemplifi-no mais alto grau os ensinamentos cristãos: icava a caridade, consolava os aflitos, tratava doentes com o Homeopatia e difundia os prin-os espíritas. Fundou o jornal "Verdade e Luz", 25 de maio de 1890, que chegou a ter uma tira-de cinco mil exemplares. Abriu mão dos seus em favor dos necessitados.

A sua casa no Lavapés, que era ao mesmo tem-hospital, farmácia, albergue, escola e asi-le a doou para sede da Instituição Beneficen-Verdade e Luz". Recolhia os doentes e os de-parados, infundindo-lhes a fé necessária para erem suportar suas provas terrenas. A propó-disso, dizia-se de Batuíra: "Um bando de aleija-vivia com ele". Quem chegasse à sua casa, fos-á quem fosse tinha cama, mesa e cobertor.

De suas primeiras núpcias com da. Brandina ia de Jesus, teve um filho, Joaquim Gonçalves aíra que veio a se casar com da. Flora Augus-Gonçalves Batuíra. Das segundas núpcias teve o filho que desencarnou aos doze anos. Mas, ar disso, Batuíra era pai de quase toda gente. mplo disso foi o Zeca, que Batuíra recebeu com cos meses e criou como seu filho adotivo, o qual ornou continuador da sua obra na instituição eficente que ele fundara.

Eis alguns traços da personalidade de Batuíra pena do festejado escritor Afonso Schmidt: "Em 3, por ocasião da terrível epidemia de varíola assolou a capital da Província, ele serviu de lico, de enfermeiro, depois, para os flagelados, deu-lhes não apenas o remédio e os desvelos, mas também o pão, o teto e o agasalho. Daí a popularidade de sua figura. Era baixo, entroncado e usava longas barbas que lhe cobriam o peito amplo. Com o tempo, essa barba se fez branca e os amigos diziam que ele era tão bom, que se parecia com o imperador".

Batuíra era tão popular que foi citado em obra como: "História e Tradições da Cidade de São Paulo", de Ernani Silva Bueno; "A Academia de São Paulo — Tradições e Reminiscências — Estudantes, Estudantões e Estudantadas", de Almeida Nogueira; "A Cidade de São Paulo em 1900", de Alfredo Moreira Pinto. Escreveram ainda sobre ele J. B. Chagas Schmidt, Paulo Alves Godoy e Zeus Wantuil.

Batuíra criou grupos espíritas em São Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio, proferiu conferências espíritas por toda parte, criou a Livraria Espírita, onde se fez impressor e tipógrafo.

Referindo-se ao seu desencarne, Afonso Schmidt escreveu: "Batuíra faleceu a 22 de janeiro de 1909. São Paulo inteiro comoveu-se com o seu desaparecimento. Que idade tinha? Nem ele mesmo sabia. Mas o seu nome ficou por aí, como um clarão de bondade, de doçura, de delicadeza do céu, dessas que se vão fazendo cada vez mais raras num mundo velho, sem porteira...".

Apolo Oliva Filho

Dia dos Pais

**Na lembrança de Meu Pai,
ofereço esta ode a todos
os Papais do mundo.**

Ah! meu Pai, se pudesse cantaria em versos
tua vida, lá na Itália! Depois, imigrante,
a vinda para o Brasil, tua segunda Pátria!

Se pudesse, meu Pai, falaria dos dias adversos
de tua vida! E junto com minha Mãe, tão amantes,
os filhos começaram a nascer, frutos do amor,
aqui se tornando homens bons, dignos, prestantes!

E ainda, se pudesse cantaria justificados versos
a teu trabalho, a teu amor, a teu carinho,
à tua faina! Primeiro, como serviçal lavrador
e depois, como **Buonarotti**, um artista-pintor!

—x—x—x—

Foram onze os teus filhos, no Brasil nascidos,
todos, precisamente, na Franca do Imperador!
Honestos e afoitos às lides, esses **Italianinhos**
tudo devem ao Papaizinho — saudoso protetor!...

Graças ao nosso Papai, honesto e dedicado,
nós, os seus filhos, fomos todos educados
com a boa orientação dispensada a todos nós!

Neste Dia dos Pais, oito deste mês de agosto,
prestamos, em versos, esta homenagem ao Papai...
Que Deus possa conservá-lo junto à nossa Mamãe
que por certo caminham juntos no além da vida,
com o mesmo carinho e na mesma amizade vivida
nos seus dias de luta, de trabalho e de união!

E nestes versos em forma de cântico em oração,
uma súplica a Deus nosso Pai: Que abençoe o
Papai...

Leonel Nalini

O decesso de um pensador

Tomamos conhecimento do desencarne do prof. Humberto Mariotti, ilustre pensador argentino, através do noticiário da Imprensa Espiritista. O desenlace desse preclaro educador e beletrista abre, sem dúvida, lacuna muito sensível entre os que mourejam no plano físico e emprestam às fileiras espiritistas o prestígio de suas conquistas sociais e científicas. Humberto Mariotti residia em Buenos Aires, Capital Argentina, e projetou seu nome por diversos países europeus e americanos, dado sua cultura e sua extraordinária virtude de comunicador das verdades positivas por uma dialética segura e conceituada. Expositor, analista e pesquisador das ciências exatas, ombreou-se com os mais ilustres parapsicólogos do nosso Século, quando suas deduções filosóficas adiantaram-se muito mais das dos que teimam em estacionar nessa busca incessante dos fatos extra-normais. Integrado nos princípios reencarnacionistas, formou, ao lado dos espiritistas Deolindo Amorim, Herculano Pires, Jorge D'Andréa, Jorge Rizzini, Postiglioni, Luiz Monteiro de Barros e muitos outros prestimosos asseguradores dos postulados da Doutrina Consoladora, um grupo respeitável de intelectuais a serviço do esclarecimento humano. Trata-se ele lídima expressão da cultura internacional e representou a Argentina em diversos congressos de cunho doutrinário e filosófico. Sua vida de desprendimento se fez mais definida e valorosa pelas suas constantes doações em favor de um ideal construtivo. Manteve-se sempre fiel aos seus princípios por lições e exemplos. Escritor, poeta, jornalista e erudito professor, emprestou a diversas entidades escolares e universitárias, sob fiscalização federal de seu país, a colaboração de seu didatismo imparcial.

Conseguia comunicar-se com seus alunos com a segurança de seus princípios emancipadores e o fazia sem afetação e sem exclusivismo. Desenvolveu proveitabilíssimo movimento espiritista no Continente Sul Americano e definia-se à exigência da hora atual a fim de dar aos elementos humanos orientação segura sobre seu destino. Como presidente da "Confederação Espiritista Argentina", dinamizou essa Entidade e procurou sempre ativar os princípios de unificação entre os companheiros de todas as partes do Mundo. Efetivou-se, também, por longo tempo, como um dos eficientes diretores da Sociedade Espírita "Vitor Hugo". Redatoriou e dirigiu a revista doutrinária "La Idéia" e correspondeu como conselheiro em inúmeras outras agremiações sociais de sua Nação, as quais sempre lhe conferiram a credencial de representante oficial de suas definições jurídicas. Discutiu e apresentou sugestões em inúmeros acontecimentos internacionais, como Congresso da CEPA, Encontros Científicos e Culturais e outros. No Congresso Internacional Espírita, em Barcelona, no ano de 1934, teve projeção marcante dado seus argumentos estribados em lógica e retórica. Sua atividade literária, sob expediente acertado por sua energia de expansão, se fez em programação de assídua colaboração em jornais espíritas e colunas na Grande Imprensa. Mantinha, desse modo, seções de informações e comentários espiritistas na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Uruguai, Portugal, Espanha e Itália. Recordamos que há cerca de 8 anos atrás esteve em Franca, numa proveitosa estada entre nós, Herculano Pires destacou diversas cidades para que esse preclaro espiritista conhecesse mais por dentro o Espiritismo do nosso **hinterland**. Nessa ocasião ele acertava com o editor Janine, da Edicel, a tradução de sua obra "Dialética e Metapsíquica". Nessa oportunidade, então, pronunciou ele, no auditório do Centro Espírita "Esperança e Fé", desta cidade, memorável conferência subordinada à tese: "O perispírito e a anti-matéria". Esse tema tão profundo e de conclusões proféticas em favor das verdades sustentadas pela Doutrina Kardequiana, fez com que os acadêmicos da Faculdade de Filosofia "Dr. Antônio Barbosa Filho" o convidassem para falar sobre o mesmo assunto no Auditório desse sodalício. Os alunos e professores dessa tradicional casa do Ensino Superior, de nossa Região, entreteram-se com ele, após sua memorável conferência em um diálogo entre indagações e afirmativas de princípios basilares da Teoria Reencarnacionista. Figura marcante e simpática, jamais se deixava levar por pensamentos dúbios ou por incerteza de conclusões obtidas pelo auto-exame e pesquisas objetivas. Acompanhamo-lo até Uberaba a fim de que conhecesse pessoalmente o Médium Francisco Cândido Xavier. Logo o Chico lhe veio ao encontro e lhe adiantou: "Está com o professor o Espírito de uma irmã (citou o nome), a qual agradece suas palavras carinhosas pronunciadas naquela tarde de despedida na "Chacarita d'Oeste", de Buenos Aires..." Sua emoção o levou às lágrimas! Exatamente "Chacarita", uma referência ao cemitério onde a comunicante teve a inumação de seu corpo físico. O mesmo Campo Santo que recebeu seus restos mortais no dia 18 de maio último. O nome de Humberto Mariotti há de identificar, de agora em diante, um Espírito que, pelas suas conquistas e alcance de cultura e arte, nos leva a relacioná-lo como um dos eruditos pensadores deste século, ao qual endereçamos nossos votos de muita paz em luzeiro de luz, sob as bênçãos do Senhor.

Agnelo Morato

* * * * *

ENCONTRO ESTADUAL — O Departamento de Mocidades da USE, de São Paulo, realiza, nos dias 28 e 29 de agosto de 82, o encontro das M. E. filiadas a ela, para importantes decisões. O expediente previsto: atividades e integração doutrinárias; confraternização, mesa redonda, com Israel A. Alfonso e profa. Nancy P. Di Girolano. E ainda reuniões administrativas, plenário e festa confraternativa para o término do encontro.

A GÊNESE

Toda doutrina ou teoria que surge é alvo re críticas, ataques e de interpretações falhas. A doutrina espírita não fugiu à regra, foi duramente criticada, mesmo porque, há 125 anos, a humanidade estava envolvida pelas superstições e crendices, resultado da ignorância do povo. Diante disso e também porque muitas pessoas solicitavam maiores esclarecimentos sobre determinados assuntos para si ininteligíveis, Kardec empenhou-se num trabalho estafante de esclarecimento por meio de cartas, artigos na revista e novos livros que desenvolvessem os temas abordados n'."O Livro dos Espíritos".

Como é sabido, "O Livro dos Espíritos" divide-se em quatro partes: A primeira foi desenvolvida no livro "A Gênese", a segunda no "O Livro dos Médiuns", a terceira no "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e a quarta no "O Céu e o Inferno". É do livro "A Gênese" que iremos falar, fazendo um pequeno comentário dessa obra que aborda o aspecto científico da Doutrina dos Espíritos.

Alguns capítulos se destacam nessa obra: Uranografia Geral, Gênese Orgânica, Gênese Espiritual e Fluidos. Outros há, também importantes, mas ficarão para uma outra oportunidade.

1 — URANOGRAFIA GERAL

Nesse capítulo Kardec transcreve uma extensa mensagem de Galileu (Espírito), psicografada pelo médium Camille Flammarion.

Galileu disserta nesse capítulo a respeito da cosmologia, falando-nos do surgimento dos mundos, da nossa galáxia, e particularmente do nosso sistema solar. Diz ele que de uma nebulosa surgiu a nossa galáxia, pela sua condensação e posterior fragmentação deu origem às estrelas e destas os planetas. A Terra deixou de ser uma bola incandescente para posteriormente, graças ao resfriamento, ir adquirindo condições ao aparecimento da vida, primeiro no seio das águas e depois na Terra. Iniciando-se pelos vegetais, galgando as condições de animalidade, até atingir a fase humana. Mostrando um "continuum" crescente, conforme nos falam os Espíritos, respondendo a pergunta 540 de "O Livro dos Espíritos", quando dizem da evolução que parte do átomo e vai até o arcanjo.

II — GÊNESE ORGÂNICA

Nesse continuum mencionado, Kardec nos fala da formação das primeiras manifestações de vida, citando o "Princípio Vital", como uma substância desconhecida mas que a percebemos pela sua manifestação, pois nas formas inorgânicas (mineral), podemos destruir e reconstituir, o que é impossível em se tratando das orgânicas, como o exemplo d'uma folha de vegetal. Uma folha amassada não poderá ser reconstituída, porque ao ser desfeita, o seu princípio vital se esvae, como um gás que se desprende para não mais retornar àquela folha. Esse princípio vital na fase humana, poderíamos denominá-lo de aura ou corpo bioplásmico (dos parapsicólogos), ou ainda, duplo etérico (dos esoteristas). Diz Kardec, que todas as coisas materiais tem origem no oxigênio, hidrogênio, nitrogênio e carbono, seja mineral, vegetal ou animal, inclusive o homem.

III — GÊNESE ESPIRITUAL

Falar do princípio do Espírito é impossível, já que a única informação que possuímos é a de que fomos criados simples e ignorantes. André Luiz nos diz que nem o maior pensador da Terra se atreveria a afirmar dogmaticamente onde termina a matéria e principia o Espírito. Entretanto, analisando os ensinos dos Espíritos, verificamos que dentro desse "Continuum" evolutivo, conclui-se pela aceitação de que o princípio inteligente que anima os irracionais, depois de passar pelas diversas escalas evolutivas atinge o mais alto grau animal, que é o macaco, surgindo após, no plano espiritual a raça sub-humana, que seria a individualização do princípio inteligente. Esta raça sub-humana depois de ganhar condições necessárias (adaptação), encarnaria em mundos primitivos, iniciando assim a caminhada evolutiva como ser racional.

Fala-nos da raça adâmica, representada pelos exilados de um planeta superior à Terra, que vieram para este planeta, porque não poderiam permanecer naquele mundo, pela sua persistência no mal.

Fala-nos ainda que quando surgiu a raça branca na Terra, já existia neste mundo a raça amarela há mais de 30.000 anos, esclarecendo que cada raça tem origens distintas, com exceção de alguns que são originários da própria Terra, mas trata-se de exceções à regra, pois em outro capítulo o codificador diz que os que estão expiando aqui as suas faltas são alienígenas.

Fala-nos, também, que da mistura dessas raças resultou a mestiçagem, o que é óbvio. Mas, quando se trata do negro, por exemplo, o local, o clima, a alimentação, não modifica a raça, porque o sol, por exemplo, pode tostar a pele, mas não pode modificar o tipo de cabelo ou facial.

IV — FLUIDOS

Em "O Livro dos Espíritos", respondendo a pergunta 27, dizem os Espíritos que o mundo é constituído de dois elementos fundamentais: matéria e Espírito, que juntamente com o Criador, forma a Trindade Universal. Mas, a matéria é variadíssima em suas manifestações, desde a sólida (ponderável) até a fluídica (imponderável), cuja variação é incalculável, mas todas são modificações do fluido universal.

O fluído é o condutor do pensamento, assim como o ar o é do som, bem como matério prima de todas as criações. É também o intermediário entre o Espírito e o corpo carnal.

Aí estão alguns tópicos desse importante livro da Doutrina Espírita, como opção de estudos para os que ainda não o leram.

Antônio Fernandes Rodrigues

Nosso Provedor e a política

Instado para competir a uma cadeira de vereador junto da Edilidade Municipal de Franca, Dijalvo Braga, como sabemos, relutou em aceitar esse convite por princípios de sua formação longe das competições. No entanto, seus companheiros, ouvidos sobre o assunto, acharam ser ele o elemento mais indicado para representar

nesse sodalício a família espiritista de nosso Município, pois esse companheiro já ocupou o cargo de vereador no Governo Hélio Palermo, quando se destacou pela sua ponderação e pelo seu trabalho cívico e patriótico. Ganhou experiências animadoras para sua própria administração como Provedor do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", de nossa cidade, e inúmeras foram as suas iniciativas a favor das entidades assistenciais entre nós.

Sabemos que, se eleito, teremos um representante capaz, honesto e experiente que, nesse exercício, encontrará oportunidad de tudo fazer para o benefício da Casa de Saúde que dirige, com senso de adminstrador, à qual também se acha ligado este jornal como seu Depto. Editorial.

Dijalvo Braga, quando exerceu o cargo de Vereador, durante quatro anos, sem nenhum afastamento e com a assiduidade tornou-se expressão de valor ao próprio Executivo e Administrativo Francanos, devido à sua presença marcante de homem previdente e austero. Sempre esteve definido em suas atividades e alcançou êxito em seus emprendimentos e isto fala bem de sua ação pública, pois colocou suas atividades humanitárias nesse objetivo do idealista que emprega em tudo o que lhe é afeto o amor e a certeza de servir.

Atualmente ele foi eleito Presidente da Federação dos Hospitais Psiquiátricos deste Estado e lhe valeu fortalecimento ao convênio firmado com o Estado e com o INAMPS. O trabalho e ampliações desenvolvidas por esse considerado companheiro na Fundação Espírita "Allan Kardec" falam bem de sua dedicação e de sua competência como administrador.

Por que alguns se afas
Kardequismo

Não nos decepcionamos se tomarmos
to de que um amigo a quem tanto prezamos
donado o kardequismo para se filiar a uma
quer.

A Doutrina Espírita é mais Filosofia
que Religião. Contudo, este último aspecto
desprezado, porque possui adeptos fervoro
sustentáculo da Doutrina Espírita contin
EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITIS
tanto, para os que se iniciam na Doutrina
menda-se a leitura dos livros: O PRINCIPI
RITA e O QUE É O ESPIRITISMO.

Todo aquele que possui memória re
terá nenhuma dificuldade para descobrir q
TATEUCO KARDEQUIANO é a Síntese
que abrange todo o horizonte profético, desde
Malaquias, e o horizonte mediúnico que se i
Mateus e termina no Apocalipse e se estend
frente com as demais obras psicografadas
consubstanciadas.

Para melhor compreensão sobre a opi
dec e dos Espíritos elevados que o assesso
tras dimensões, seria bom que se estudasse
didade os Doze Volumes da Revista Esp
editados pelo Mestre lionês.

A Doutrina Espírita iluminara o mund
abril de 1857, através do Livro dos Espírito
eles mesmos. Não sendo doutrina de home
a Baliza implantada na Terra pelo Consola
do, como consequência da promessa feita p
Deus.

O Espiritismo dito de Kardec não deve
do às cegas, isto é, sem prévio e profundo
todos os tratados a seu respeito.

A falta desses conhecimentos tem sido
muito desvirtuamento de seus reais objetiv
abandonam o Kardequismo aqueles que,
mental, ou incapacidade de assimilação por
psíquicas, não alcançam a magnitude do co
feito pelo próprio Cristo, a fim de que ning
ca, mas todos se salvem.

Devido à profundidade de seus ensina
tos de seus discípulos também o abandonar
sado. Por isso, não nos preocupemos com
abandonam o kardequismo cristão. As ov
desgarram de seu Legítimo Pastor, os Lobo
encarregarão delas, disse o Senhor.

Thedomiro

Transita com

Minha querida irmã na fé — Marlene
Jesus espera que transitemos com fé, a
la sublimação do amor, creiamos na esperanç
mos pelo rumo que um dia nos levará ao
onde existe somente o amor.

Desvenda a escuridão da dúvida que se
te em teu cenário da vida, nos dias do mome
Procura renovar-te na fé, levando em
a pureza do amor que se renova todas as ho
rações dos que crêem em Jesus e na eternid
tência.

Não te molestes a dúvida que toma co
pensamentos, para que o amor que goteja de
noss ofanal verdadeiro — ocupe melhor o te
tá à tua espera...

Não te desesperes porque não consegue
aquilo que mais almejas, que pode não ser
não seria o melhor...

Estamos amando em conjunto e unidas
ria presente.

Transita com amor e que a esperança
do teu pensamento.

Amanhã a luz será mais brilhante.

Depois do anoitecer teremos aurora de
dos à Doutrina dos legionários do amor, e
mos, que o nosso dia chegará e despontarem
turas melhores.

Ama com amor.

Trabalha com esperança.

E transita com fé para a renovação d
Que Jesus esteja em nós e nós com
sos corações.

C

(Recebida em 9 de junho de 1982, em
por Alberto

Aperfeiçoamento espiritual

ser humano tem que evoluir muito, pela reencar-
para chegar à perfeição. A purificação é o des-
todos os espíritos. O homem, neste mundo, está
rsos graus de desenvolvimento. Cada um colhe
ue semeia. O mal praticado é reparado pelas vi-
essivas, através do sofrimento. Tudo se resga a
.
timos em nós mesmos, de retorno, aquilo que fi-
no pretérito. O homem tem a liberdade da
mas não há liberdade sem responsabilidade.
n colhe o fruto imperecível daquilo que semeia.
o lembrar-se das palavras de Cristo, que disse:
que não é justo, não é filho de Deus, e o que
o seu irmão. Porque esta é a doutrina que ten-
ido desde o princípio: que vos amei uns aos ou-
nfelizmente, muitos homens, com a visão detur-
io enxergam a verdade e preferem continuar no
do erro. O indiferentismo prevalece no mundo,
os estão sujeitos as leis eternas e imutáveis de
cada um segundo suas obras. É a lei de ação
.
íritos endurecidos e maldosos, que se arrepende-
eceberam esclarecimento, tratamento e orientação
espiritual, conseguiram, através de esforço e
reencarnando diversas vezes, progresso espiri-
amentavelmente, não são todos que preferiram
inho, mas muitos optaram por ele. Para eluci-
emos citar uma comunicação de Pôncio Pilatos,
a no Livro "Revelação dos Papas", editado pela
spírita Suburbana do Rio de Janeiro, esclarecen-
se processa a Justiça Divina, pois ele passou por
provas. Ele diz: "Deus julga sem recorrer ao
ho humano, como fazem os juízes da terra. Não
rocessos preparados por outros juízes. Ele é o
e o único órgão dessa justiça infalível e sábia
finito; as suas decisões são inapeláveis; as suas
s irrevogáveis, porque são absolutamente sábias
quer quando condenam, quer quando absolvem
lo. A justiça de Deus não tem alternativas, nem
traste com outra justiça, por ser a única existen-
do o Universo. Deus julga as almas pela inten-
o que observa no fundo da consciência, e não
em perdoa, mas dá o que cada um merece.
s não condena seus filhos a penas eternas, isto
se assim procedesse, anularia o grandioso e prin-
jetivo de sua obra colossal: progredir até o infi-
inhar sempre, nascendo e renascendo, para po-
eternamente. A condenação eterna, lançada por
portaria na revogação da mais sublime de suas
aperfeiçoamento dos espíritos à custa dos pró-
rços.
spírito que delinque está no caminho do aperfei-
e é comparável ao aprendiz que só executa
balhos ou produz obras imperfeitas, sem que,
o mestre o expulse da oficina, o que seria iní-
pois, se assim procedesse o mestre, chegaria o
de lamentar a falta de artífices, atrofiando-se,
modo, as artes e as indústrias, paralizando seu
imento e progresso. O Universo é a formidável
nde todos nós aprendemos a trabalhar, produzir
as, a executar com perícia os trabalhos e as ta-
nos são confiadas pelo nosso Mestre.
im, Deus não condena nem absolve, propria-
lando; Ele dá o que o aprendiz merece, aquilo a
jus pelos seus esforços e perseverança no traba-
recia as nossas obras da mesma maneira como
o mestre na oficina; não despede o aprendiz que
mal o trabalho, mas o repreende ou elogia pela
oa tarefa executada, ordenando ao que alcançou
o na confecção da obra a ele confiada, que se
e de outros trabalhos de maior importância, e
daquele que executou mal a obra, que recome-
cute novo trabalho.
endes a imagem da reencarnação, e porque Deus
lena nem absolve, o que importaria na anula-
lano divino: caminhar sempre, aperfeiçoando-se
os próprios esforços, nascendo e renascendo até
que, não mais precisando das provas terrenas,
espírito viver eternamente.
s perdoa; mas o seu perdão é condicional, e
o o concebeis — o esquecimento eterno da cul-
Deus, em sua justiça divina, quer o aperfeiçoa-
s almas; e se a culpa ficasse desde logo esque-
spírito permaneceria inerte daquele momento em
enhum compromisso assumiria para com o Cria-
ia inativo, interrompendo, assim, o seu progres-
stiça de Deus suspende o sofrimento logo que o
o reconhecer o mal praticado, se propõe repará-
istências sucessivas. Isso não é perdoar, conde-
bsolver; é apenas apreciar as obras das criatu-
parás-las, pesá-las, medí-las e, depois, dar a ca-
que merecer.
léia do perdão incondicional é, como vedes, er-
sto como perdoar é esquecer, nada mais exigir
sobre quem recai o perdão, dispensando-o de
qualquer reparação do mal praticado.

Deus dá desta forma o que cada um merece pelos seus esforços, pelos sacrifícios feitos com o intuito de caminhar para a perfeição absoluta, por isso que é justo, sábio, misericordioso e infinitamente bom. Ser bom, portanto, é ser justo, dar a cada um o que lhe pertence, e não condenar eternamente ou perdoar a falta cometida por aquele que, não tendo ainda adquirido o aperfeiçoamento necessário, voltará um dia à prática de novos crimes, cercando-se de maiores cautelas para escapar à ação da justiça que o condenou ou perdoou anteriormente.

Deus não esquece; o Criador não consente que se apague o que estiver escrito no livro do Infinito, com relação aos erros e crimes praticados pela criatura. A própria alma, na ascensão que for fazendo pelo tempo além, irá apagando, ela mesma, o que estiver escrito em letras de fogo — a história dos seus desregramentos, das suas fraquezas e misérias.

Ao passar de um plano inferior para o imediatamente superior, o espírito salda as suas contas até aquele dia, pois vai, desse momento em diante, começar uma nova vida, percorrer nova fase; e Deus, infinitamente bom, consente que a alma leve consigo, para a nova existência, as virtudes que possue, os dons e os predicados de que for portadora, ficando os erros, os defeitos, as faltas e os crimes apagados, por ter o espírito, com as suas próprias mãos, os destruído para sempre.

Aí tendes a justiça de Deus pintada em rápidas e singelas palavras; aí estão em ligeiros traços, descritos os intuitos e desejos da divina Providência mandando o espírito diversas e inúmeras vezes à superfície dos mundos de expiação, aos planetas atrasados, como este onde habitais neste momento.

Tudo quanto tendes aprendido sobre o modo de agir da suprema Justiça é falso, nada valendo o que vos têm ensinado os chamados diretores espirituais e os intitulados livros sagrados. A justiça de Deus não tem preferências; no tribunal divino não se distinguem os delinquentes por outros meios senão o exame das intenções que os levaram a delinquir.

Ali nada se indaga, nem se procura saber acerca da posição que o culpado exerceu na terra, o cargo que ocupou, se foi artífice, douto, magistrado, sacerdote ou mercador, escravo ou soldado, rico ou mendigo. O que se examina nesse tribunal superior é o FORUM INTIMUM do espírito, a intenção, o móvel das suas ações boas ou más.

Ninguém, ao chegar a essas paragens, se lembra do que foi na terra. O espírito ao transporte àquelas regiões, sente que se apagam todas as reminiscências, se lhe enfraquece a memória das honras, posições e riquezas, do poder de que dispôs entre os homens, da força que enfeixou em suas mãos, e do que desfrutou. Diante dos nossos olhos espirituais desenham-se nítidos, lá no grandioso tribunal, os nossos pecados, as faltas, os erros e crime que praticamos, como também as boas ações, os atos indígnos, as obras de caridade e o amor que deixamos na terra e, ah! meus queridos irmãos e amados companheiros! felizes dos que podem, nessa hora solene, ver brilhar diante de si a luz suave dos atos de caridade, de amor e de piedade para com os seus semelhantes! ah! meus irmãos! que delícia, que felicidade desfruta todo aquele que ouve alí o eco das preces, os votos dos que ficam na terra orando pela alma que no mundo cumpriu seu dever cristão, dando com a direita sem que a esquerda o percebesse que amou o seu semelhante como a si mesmo, que só fez a outros o que desejou que outrem lhe fizesse, que não feriu, que perdoou e, por isso, encontra no mundo dos espíritos o que merece pelas suas boas obras!

Agora, resta apenas dirigir-me a vós, irmãos e companheiros muito amados; resta-me fazer-vos um pedido, dar-vos um conselho que, de certo, vos servirá de muito: Caminhai na vida com os olhos fitos em Jesus: marchai sempre guiados pelos ensinamentos do Mestre, os quais deveis cultivar e propagar, procurando o caminho do bem, da justiça e do amor ao próximo. Jamais vos afasteis da caridade cristã, da caridade pura, dando com a direita sem que a esquerda o perceba, perdoando o vosso semelhante, querendo e amando os vossos irmãos como a vós mesmos.

Defendei Jesus, livrai a sua doutrina dos botes e assaltos dos novos fariseus, ensinais as suas máximas, divulgai as suas parábolas, interpretai o fundo dessas sub'ime palavras e tirai toda a luz de que careceis para vossa viagem nesse vale de lágrimas; procurai praticar pelo menos um bom ato na vossa vida para que, um dia, quando tiverdes de comparecer perante o tribunal de que tantas vezes vos falei no correr desta comunicação, possais ser consolados como foi o vosso irmão que hoje vos visita em nome de Deus e de Jesus, e que se retira dizendo-vos: "Amai-vos uns aos outros, e a Deus sobre todas as coisas". (PÔNCIO PILATOS)

Milton Rodrigues

Vigilância

"E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se confiou muito mais se lhe pedirá". Lucas, XII,48

Quantos de nós ao lermos estas máxima partimos para uma posição comodista, qual seja a de dizer que é porisso que não estudamos muito para não nos sobrecarregarmos de responsabilidades.

Uma verdadeira fuga a nossos deveres é o que fazemos quando assumimos esta posição!

Só de saber que nos cabe aprender a lição do Mestre Jesus para termos embasamento para transformações necessárias, já é uma tomada de consciência.

No mundo de hoje, a cada canto, vemos apelos para o desempenho das tarefas que o PAI nos confiou — e a primeira delas é a de sairmos da ignorância de nossos deveres para conosco e para com o próximo.

Nós, os Espíritas principalmente, temos recebido luzes cada vez mais esclarecedoras sobre como entender as lições de Jesus.

Como conhecê-las!
Como entendê-las!
Como vivê-las!

Somos espíritas nos primeiros passos da evolução! De acordo.

Porém àquele que já foi ensinado os primeiros passos, não se permite que olhe para trás.

Mão na charrua, terra firme a arrotear, cabeça ao sol, coração vibrante com as perspectivas da colheita vindoura é a imagem que Jesus nos oferece para simbolizar a luta pela evolução.

Que pensar do agricultor que olha uma bela extensão de terra, admira-a pelas possibilidades que oferece e se desmancha em elogios, mas... não põe mãos à obra.

Jamais obterá os frutos entrevistos ou imaginados.

. . . ——— . . .

Nossa vida é campo promissor.

As lições do Mestre Nazareno e os esclarecimentos dos Espíritos Superiores são os instrumentos para arrotearmos o terreno.

As sementes são os nossos atos.

A chuva, o sol são o carinho, a dedicação, a paciência, a compreensão, a persistência no trabalho junto a todos, no sentido de nos transformarmos para melhor.

Os frutos são a paz de consciência, a alegria do dever cumprido e a vontade sempre maior de prosseguir lutando.

E o panorama se tornará cada vez mais belo!

Cada trato de terra é tarefa que nos compete.

Choraremos muito quando precisarmos dos frutos da fraternidade e não os tivermos.

Todo aprendiz sabe que será testado na lição que lhe foi ensinada.

Na vida é a mesma coisa.

Quanto mais recebemos, mais obrigação teremos de produzir, pois os testes virão.

Não basta, todavia, admirá-los por interessantes e curiosos; urge que eles toquem nosso coração tornando-nos menos vãos, menos orgulhosso, menos egoístas, menos apegados aos bens materiais e melhores para todos.

A responsabilidade é proporcional ao dom recebido.

E quanto temos recebido em matéria de esclarecimentos!

Façamos um balanço do que estamos fazendo com os conselhos que os nossso amigos espirituais nos têm dado.

Que possam ter um saldo positivo!

Antonieta Barini

Não estrague o seu dia!

A sua irritação não solucionará problema algum.
As suas contrariedades não alteram a natureza das coisas.
O seu mau humor não modifica a vida.
A sua dor não impedirá que o sol brilhe amanhã sobre bons e maus.

A sua tristeza não iluminará os caminhos.
O seu desânimo não edificará ninguém.
As suas lágrimas não substituem o suor que você deve verter em benefício de sua própria felicidade.
As suas reclamações, ainda mesmo afetivas, jamais acrescentarão nos outros uma só grama de simpatia por você.

Não estrague o seu dia. Aprenda, com a Sabedoria Divina, a desculpar inifinitamente, construindo e reconstruindo sempre para o infinito BEM.

André Luiz

(Psicografia de Francisco C. Xavier)

IV COMJESP - a busca de espaço

José Carlos Pereira
(Do Instituto de Educação e Cultura — Divinópolis - MG)

O que se presenciou com a realização da IV COMJESP — Confratrenização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo — constitui um fato inusitado dentro do Movimento Espírita, que não pode ficar restrito a algumas notícias ou a pequenos comentários por parte de uns poucos periódicos espiritistas. Há que analisá-lo, avaliá-lo, discuti-lo, comentá-lo profusa e detidamente. Essa experiência precisa dedobrar-se, orientada n fluxo da sua vitalidade. Alheiar-se, deixar que se caia no vazio o potencial emergente de um conclave de aproximadamente mil jovens de quase todo o Estado de São Paulo, através de uma motivação espiritual intrínseca e de efetiva participação, foram debatidos os mais significativos temas, seria frustrar os legítimos anseios dessa juventude predisposta à reflexão e auto-determinada a participar da ação renovadora que o Espiritismo desencadeia. Obstruir os caminhos, abrir fossos para não ceder o espaço a que têm direito esses jovens, na sua luta de afirmação, seria, é preciso que se diga, a maneira mais clamorosa de dificultar a marcha, o desenvolvimento da Codificação.

Na mesa-redonda de nossa área — Educação Espírita — formada por jovens de nível universitário na sua quase ttalidade, o interesse se fezd e forma tão intensiva que, apesar da dinâmica adotada para o d.bate programado para dois dias, com perguntas e questionamentos feitos diretamente, e mesmo com a dispensa dos intervalos, por parte dos participantes, muitos não tiveram o ensejo de se manifestar. Face a essa circunstância, propusemos a esses jovens nos encaminhassem, ao término dos trabalhos, os seus pronunciamentos por escrito, assumindo o compromisso de atendê-los através da imprensa, já que o esclarecimento dos temas era de interesse geral.

É assim que, depois de analisarmos e agruparmos perguntas da mesma natureza, iniciamos aqui essa tarefa pela resposta às indagações abaixo. Todavia, ao faz.-lo, formulamos também algumas inquirições, caminhando, desta forma, para a ação dialógica, que nos propiciará maior reflexão.

Relativamente à adoção do ensino d Espiritismo nas escolas, temos, entre outras, as seguintes indagações:

— Não seria melhor estudarmos e praticarmos o Espiritismo que ainda pouco conhecemos?

— Não seria mais recomendável aparelhássemos os nossos Centros Espíritas, dando-lhes melhores condições para que atendessem a sua verdadeira finalidade?

— Não seria mais justo cuidarmos da evangelização da criança?

Dentro da visão conceitual fundada nos princípios doutrinários, julgamos válidas todas as considerações que encerram estas perguntas. O que não se justifica, porém, é uma intencionalidade sectária, isto é, a de se apegar a essa validade como fator excludente da introdução do ensino do Espiritismo nas escolas de todos os graus — particulares e oficiais — pois trata-se da integração de dois aspectos. Um, de natureza doutrinária; outro, de natureza cultural. Por nossa vez, indagaríamos: constitui, como alegam alguns, uma profanação, um perigío para a pureza e simplicidade da Doutrina, a inclusão do seu ensino na Cultura Geral? Sabendo-se que o estudo é uma das fases da educação, divulgando a Doutrina nas escolas, não estaríamos contribuindo para que muitos tenham o ensejo de conhecer o Espiritismo, e venham a adotá-lo como filosofia de vida? Ou será que não nos devemos esforçar pela propagação da Cultura Espírita, isto porque, entre os seus adeptos existem aqueles que não a vivenciam, aqueles que pouco a conhecem, porque pouco a estudam? Seria legítimo esse parâmetro?

Já está evidenciado, segundo a Antropologia Cultural, que em todas as sociedades existe uma cultura que deve ser transmitida às novas gerações. Sabe-se que essa cultura tem múltiplos aspectos, várias diversificações correspondentes a grupos culturais determinados por fatores sociais, raciais, religiosos e assim por diante. A transmissão da cultura se realiza em dois planos: o da tradição coletiva e o da tradição grupal. No plano da tradição grupal existe especificidade, a posição social, étnica ou religiosa que deve inserir-se na tradição coletiva sem deixar-se absorver por ela.

Quanto à oportunidade da introdução do Espiritismo na Cultura Geral, vejamos o que prevê a Codificação:

"O Espiritismo se tornará uma crença comum ou será apenas de alguma pessoas?"

A essa indagação — item 798 — de Kardec, contida em "O LIVRO DOS ESPIRITOS", foi dada a seguinte resposta:

— "Certamente que ele se tornará uma crença comum e marcará uma nova era na História da Humanidade, porque pertence à Natureza **e chegou o tempo em que deve tomar lugar nos conhecimentos humanos**. Haverá, entretanto, grandes lutas a sustentar, mais contra os interesses do que contra a convicção, porque não se pode dissimular que há pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio e outras por motivos puramente materiais. Mas os seus contraditores, ficando cada vez mais isolados, serão afinal forçados a pensar como todos os outros, sob pena de se tornarem ridículos". (O grifo é nosso).

Prosseguiremos no atendimento de outras indagações.

Em termos de eternidade

O Espiritismo expulsa o temor do coração. Desanuvia o futuro. Mantém a confiança na marcha da vida que escolhemos.

Muitas religiões se impuseram pelo medo. Com a Doutrina Espírita ocorre o contrário: surge pela libertação diante do medo e das superstições.

Aliás, diga-se com clareza que se cultos religiosos no pretérito da Humanidade forjaram tabus e crendices, disseminando vastos períodos de obscurantismo no concerto dos povos, é justo concordar que os receios do que está para vir no presente ou no futuro generaliza-se, hoje, na existência humana, muito mais através da ciência que estabelece sombrios vaticínios com as perspectivas da guerra atômica agora transformadas em pesadelo onipresente, sobrepairando sobre todas as cabeças, a começar dos próprios cientistas.

Reconheçamos com franqueza que nenhuma idéia religiosa conseguiu amedrontar a tantos, com tanto ímpeto, em tão pouco tempo.

A ameaça de caos criada pelos poderes científicos suscita, na atualidade, uma inquietação internacional de que o mundo não tinha notícia e ante a qual as consciências impressionáveis não encontram refúgio ou solução.

Só a racionalidade da fé que o conhecimento das Leis do Espírito faculta pode afastar, de modo definitivo, as espessas nuvens de desespero e tensão que parasitam as almas.

Entendemos que nenhuma edificação permanente no reino das forças morais de que se levantam o progresso e o aprimoramento das criaturas, consegue alicerçar-se no medo. Ele paralisa o ânimo. Entibia o talento. Cerceia a liberdade. Gera a impaciência. Espalha o desequilíbrio.

Desfaçamos as criações fantasistas do temor pela certeza positiva nos destinos espirituais de tudo.

A compreensão da lei das vidas sucessivas aclara os horizontes.

O mecanismo de causa e efeito demonstra as ocorrências na Terra através de exemplos tomados aos fatos. Desfaz todos os enigmas da história de nações, coletividades, grupos e pessoas.

À luz do discernimento espírita, a essência do ensinamento de Cristo desponta límpida para quem o desejar.

Aparece o espírito como sobrevivente legítimo de todas as provações ou catástrofes por piores que sejam. O nada se esboroa. A imortalidade triunfa. Levanta-se no íntimo do ser a noção exata da vida una. Todo vazio no sentimento e toda vaguidade da idéia quanto ao porvir desaparecem para sempre.

As diretrizes profundas, diante da existência e do Universo, se refazem num misto de bom senso e consolação.

Não existem retórica de ilusões ou ficções de cérebros materialistas que resistam à lógica espírita. Ela é a nossa base erguida na rocha. Nossa segurança sem limitações. Nossa fonte de tranquilidade. Nossa chave de vivência harmoniosa. Nossa esperança sem lindes. Raciocinemos em termos de eternidade.

Kelvin Van Dine
(Página recebida pelo médium Waldo Vieira)

Spiricom

Desde a semana santa, de quando em v visão, o rádio e a imprensa andaram fazend cia ao SPIRICOM. Trata-se de revolucion lho eletrônico que viria, em grande parte, tal tituir os médiuns psicofônicos e os psicógraf polgante e auspiciosa comunicação entre os os mortos.

Oxalá se revista do caráter mais absoluta dadeiro tal notícia e novidade empolgante. Su a fé religiosa na existência do Além com a c da vida pós-morte tornar-seia maravilhosa e te certeza para todos. Pois as tais teorias sob miraculoso do inconsciente: o inconsciente c arquétipos de Young, a mente cósmica, a v subliminar, provar-se-ia ser apenas fruto do tural de muitos corações humanos: "nem para para ti".

Que maravilhoso haveria de ser, por e humanidade inteira pôr-se a ver e escutar pela pelo rádio, pelos jornais e revistas — Franki Roosevelt, Winston Churchill, Benito Mussol ma Gandi e tantos outros líderes políticos do confessando seus erros, advertindo-nos a r uma verdade de nós ainda mais ou menos da, esclarecendo-nos, mercê de Deus, Pai-da Misericordioso.

O planeta Terra, a nossa casa ou morad tude do impacto providencial, obteria a próp nização, estabilidade e salvação.

As nações ricas tornar-se-iam menos menos prepotentes. Tornar-se-iam generosas cessário para salvar o mundo e a si próprias. mos assim — sendo exclusivamente a ONU de guardar certo número de bombas atômicas por-se perante nações belicosas e aventureiras ríamos de viver preocupadas, até aterrorizad que, de um momento para outro, poderá ac a todos...

O iventor do SPIRICOM é norte-americ ma-se George Meek. Trata-se de um aparelh co que estaria conseguindo, no contato entre vi tos, ou espíritos, espetacular êxito. Obteve ele muitas horas, especialmente com espíritos ilustr

O Dr. George Meek afirma que a tenta municação com os mortos, através do telégraf lefone, não é idéia nova, nem portanto dele. há 60 anos atrás. Edison, Marconi e Tesla, g nios inventores de nossa era, dedicaram os últ da vida a essa empolgante pesquisa. Contud graram êxito na época, em consequência do at vo, a propósito da natureza da energia.

Antônio

Passamento

A 23 de abril do corrente ano, fez a pas ra o MUNDO ESPIRITUAL, na cidade Grande (MS), o esforçado confrade Benedito drigues, estabelecido profissionalmente com Es Contabilidade.

Escrever sobre suas atividades nas fileira demandaria intensa pesquisa, porque desde a 16 anos vinha laboriosamente contribuindo ção da Doutrina Espírita e procurando ajudar sos setores onde era solicitado.

Enumeremos, porém, algumas fases de su des, sem exaltação nem elogios; em 1957 par comissão dos trabalhos para a fundação da ÇÃO ESPIRITA DE MATO GROSSO (Est. dividido); em 1960, participou ativamente do para realização da XIV Confraternização de Espíritas do Estado de São Paulo e Brasil Cen gamos de passagem, o maior Movimento Espíri realizado nesta região. De 1956 a 1968 fez p Tesoureiro da Comissão pró-construção da Criança, Creche Escola "Zamenhoff", e por v continuou dando sua parcela de trabalho à insti timamente vinha exercendo as funções de 1º do Núcleo da Cruzada dos Militares e 2º Tes Centro Espírita "Fé, Amor e Caridade", e d tura aos vários gêneros de trabalho do Centr "Humildade, Amor e Luz".

Pelo seu caráter de pontualidade e dis energia, o confrade Rodrigues deixa uma lac de preencher.

Foram seus genitores: Gedeão Alves Rod desencarnado, e Ana Maria Alves, residentes de Tupã, São Paulo.

Deixa viúva a confreira Guiomar Pithan filhas Jeruza, Mariza e Marlene e 6 netos.

Finalizando este escorço, fazemos votos p MESTE JESUS conceda aos confrade Rodrigu breve oportunidade de continuar na Espiritual intenso trabalho em benefício dos que ficaram

Pelópidas Medina

Confirmações e compromissos

ocorrência que envolveu de dor o lar de nosso inheiro Carlos Sanches, de Campo Grande (MS), e de apreensões o coração do velho lidador e irmão Sanches e sua esposa da. Maria Sanches, da mesdade, recebeu de todos nós a comprova de solidae cristã em favor dessa família muito querida.

Todos nós acompanhamos, com muito sofrimento, insucesso automobilístico em que desencarnaram Lúcia e Ana Carla, esposa e filha do Carlinhos San-

Essa turma confiante na resposta do Alto, logo impacto emocional mais intenso dos primeiros mos, recompôs-se em sua fé e entraram em oração.

Veio de encontro às dúvidas ante esse testemunho, ante de encontro entre pai, esposa e filhinha, por intermédio do médium Euríclides Formiga, que, ultimamente, dado sua identificada sensibilidade, oferece essa comprova de que a vida continua.

Esse medianeiro agora, por relevante serviço de assistência aos corações sofridos, em circunstância dessa natureza, seguro em suas afirmações, já entrou no conceito de todos nós que o queremos nesse desejo fraterno de vê-lo como escora das verdades espirituais.

Eis abaixo a carta de conforto, consolo e afetividade da esposa e da filhinha para o nosso admirável Carlos Sanches, que, em todos os instantes desse imprevisto, se manteve sustentado pela sua confiança em Deus e reerguido em sua fé.

Querido Carlos:

Deus, em sua infinita misericórdia, vem em nosso o, por intermédio de almas abnegadas, facultans a oportunidade da comunicação, a fim de suaa dor da separação que ainda nos aflige tanto. Vondré (1), pois assim quer que o chamemos, estens as suas mãos generosas, amparando-nos, a mim ossa pequena Ana Carla (2), a mesma criaturinha e equilibrada que sempre foi.

Queremos, de começo, agradecer a Jesus pelo formento em que tem mantido seu coração resignado forte em amor e gratidão ao Céu, pela benção de lade que nos enriqueceu a experiência em con- na Terra.

Aí está mamãe Ruth (3), ainda muito abalada por ausência. Rogamos a Deus para que ela se con- com a vontade divina e transmita ao papai Job s nossas rogativas em seu favor, no mesmo senti- Também nós sentimos grande saudade, sobretudo -os aqui, com o nosso querido Luciano, que o Sepermitiu continuasse ao seu lado, nas caminhadas erra. Alegramo-nos ainda com a presença do nostênio (6), em cujo coração depositamos o beijo caso de lembranças para ser levado aos demais enueridos que ficaram em Campo Grande.

Agora, Ana Carla pede para, ela mesma, escrever as palavras para você, e aí está seu recado de

PAIZINHO!

Só posso agradecer ao Papai do Céu pela alegria r renascido em seu lar e sob seus cuidados, com carinho a me enriquecer a existência. Entendo você sente muito a nossa separação. Felizmente, , não lhe falta entendimento suficiente para saber morte é pura ilusão, simples desligamento da almortal do corpo denso, para prosseguir vivendo a deira vida no Plano Espiritual. Pedi para escrever e sempre gostei de rabiscar algumas linhas, como para vovó Ruth, por exemplo, e para mamãe.

Vozinha, não chore a nossa ausência com tamanguistia. Estamos mais próximos de vocês do que nam. Viemos na hora certa.

Assim, paizinho, aquele acidente que o fez sofrer com pesado complexo de culpa no início, fazia de programação traçada há muito tempo. Você conseguiria evitá-lo. Por sinal, graças a Deus, já serenou seu coração, amparado por benfeitores sua bondade sempre atraiu. Fomos felizes juntos, luz de tanto amor em nosso lar. Pois, consolados Evangelho do Divino Mestre, que sempre norteou passos, procuremos aceitar definitivamente a situação.

Leve para vovô João Sanches (7) e vovó Maria (8) meu beijo carinhoso. Para todos vocês, minha saudade, que nunca mudará. Mamãe agora fala.

— Eis aí, meu querido Carlos, toda a verdade contada por nossa filhinha. Estamos em obediência à vontade de Deus e devemos segui-la sempre.

Mamãe, papai, meus irmãos (9), meu beijo de muito amor.

Carlos, querido companheiro, Deus o abençoe sempre. Procure transformar a experiência difícil por que passa em estímulo de trabalho nos campos do bem, em nome de Jesus, em benefício dos semelhantes, nas coordenadas da Doutrina da luz que abraçou.

Sua companheira e irmã reconhecida

Vera Lúcia

(**Vera Lúcia Matos Sanches**, esposa de Carlos P. Sanches) (Mensagem psicografada por Euríclides Formiga, em reunião pública, no Centro Espírita "Perseverança", no dia 5 de julho de 1982).

NOTAS

1 - Avô do Carlos / Pai de João Sanches
2 - Filha do Carlos / Desenc. mesmo acidente
3 - Mãe da Vera
4 - Pai da Vera
6 - Irmão da Vera
7 - Sogro da Vera
8 - Sogra da Vera
9 - Irmãos: Carlos Estevão - Alfredo - Antônio José - Amauri e Edilene.

JORNAL "A NOVA ERA"
Quinzenário fundado em 15-11-27
Editado por:
Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"
Jornalista Responsável:
Vicente Richinho — Reg. nº 10.183
Redator:
Agnelo Morato
Redação:
Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65 — Fone 723-2000
14.400 — FRANCA-S.P.
Oficina:
Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone 722-3317
Preço da assinatura anual:
Cr$ 500,00.
Não se devolve originais, mesmo não publicados.
Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

A religião de Deus

Meus irmãos leitores. Espíritas ou não Espíritas.

Em que Capítulo do Evangelho encontramos Jesus ensinando ou mesmo transmitindo aos seus Apóstolos, aos seus Discípulos, quaisquer sacramentos, quais os que se verificam nas falsas religiões dos homens, a saber: comunhões, extrema-unções, matrimônio, crisma, confissão auricular, sacrifícios materiais, dias-santos, missas, procissões, festas profanas em frentes dos templos, vendagens de escarpulários e de outros balangandãs? Quantas invencionices e quantas profanações, frutos e práticas do Paganismo!...

Portanto, estudemos as Lições do Evangelho, verificando que a Religião dos homens não é a Religião de Deus.

A Religião de Deus é caridade, misericórdia, paz, paciência, tolerância, perdão, amor a Deus, amor ao próximo.

A religião dos homens é misericórdia sujeita ao numerário (dinheiro).

A Religião de Deus está isenta do dinheiro do mundo.

A Religião dos homens circunscreve (oblitera) a razão e o sentimento, prescrevendo a ignorância; não admitindo a evolução.

A Religião de Deus reclama o estudo e proclama o progresso espiritual.

A religião dos homens consiste em dogmas e mistérios aberrantes que a consciência liberta e independente repele e o sentimento repudia, conscientemente.

A Religião de Deus derriba esclarecendo as barreiras do sobrenatural e afirma que nunca disse, nem dirá a última palavra porque é de evolução permanente.

A religião dos homens escraviza as almas, escraviza embrutecendo a inteligência, anulando a razão, condenando a livre análise, o estudo, a investigação, o livre exame.

A Religião de Deus manda, convida advertindo como o Apóstolo Paulo, examinar as Escrituras Sagradas, crescendo em todo o conhecimento, fazer o estudo crítico do que lhe for apresentado para separar o bom do mau e não ter tropeço no dia do "Cristo".

A religião dos homens não tem espírito, para ela o Evangelho é letra-morta, não tem a Palavra de Jesus; seus santos são de pau, barro, louças; suas virtudes, de incenso e alfazema; suas obras são folguedos, festanças com matenças de animais, alarido e repicar de sinos, de foguetões, de fanfarra; seus ornamentos para impressionar, de fitas e de papéis de diversas cores.

A Religião de Deus é vivificada pelo espírito da Vida Eterna, é acionada pelas Revelações ou Comunicações sucessivas dos Espíritos do Senhor, se baseia na palavra de Jesus, nos Evangelhos, nas Espístolas Apostólicas.

Jorge Borges de Souza

«Nas paragens dos homens»

Título muito sugestivo de somar à biblografia, já alentada, do nosso co-idealista e prestimoso escritor espiritista Iron Junqueira, de Anápolis (GO). Esse esforço de humanismo e compreensão cristãs desse publicista incomum vem nos pedir atenção para seu trabalho em favor dos menores amparados na instituição Lar da Criança "Humberto de Campos", dirigida pelo seu imenso desejo de servir e evangelizar.

Iron Junqueira, que já nos deu outras obras doutrinárias em exortações de otimismo, um dos que se entregam às tarefas do bem, completa, com mais essa publicação, seu vigésimo livro, todos eles doados à entidade acima referida.

Seus conceitos de escritor sóbrio nesse panorama da literatura espiritista destacam-no como homem de confiança nos homens e sua fé exemplifica melhor devido às atividades ininterruptas em favor dos mais carentes.

O autor de "NAS PARAGENS DOS HOMENS" se identifica por uma modéstia comovedora ao ponto de pedir escusas aos seus leitores pela maneira simples com que apresenta os problemas, que deram motivação ao seu trabalho.

Essa humildade ainda deve ser apreciada por nós no estilo simples e fluente dos que narram os acontecimentos por maneira de avaliar tudo sob as contingências determinadas pela vontade de Deus. Há episódios relatados nesse compêndio de cenas fortes, ensinos admiráveis, como "ELE DEVE VIVER", "QUEM PEDE PRECISA", "A JUSTIÇA NÃO ERRA", e tantos outros que valorizam esse robusto oferecimento editorial do LAR DA CRIANÇA «HUMBERTO DE CAMPOS» de Anápolis (GO), por onde temos ainda as diagramações e montagem dos colaboradores do querido Iron Junqueira como sejam: Nilva Oliveira, Luziano da Fé, Doralice dos Snatos, Silvestre e Lindomar.

REAFIRMAÇÕES DO APELO EM FAVOR DA CIDADE ESPIRITISTA DE PALMELO (GOIÁS) FALAM ALTO DO EMPENHO DOS COMPANHEIROS NESSA CAMPANHA

CORREIO CORREIO

RIO DE J... ES... COLAB... DOS ESPIR... D... PARA EFEI... DEFINITIVA... COMO DIVULG... DOS POSTU...

EM FAVOR DE PALMELO — Conforme temos noticiado, nossos companheiros de Brasília e Taguatinga (DF) iniciaram campanha meritória para amparar as instituições de Palmelo (GO), a cidade espiritista fundada por Jerônimo Cândido Gomide. Um dos objetivos dessses correligionários, o de sustentar o Sanatório "Eurípedes Barsanulfo", dessa localidade, e colocá-lo em condições legais exigidas pela Saúde Pública.

Assim, esse movimento recebe as reafirmações de outros irmãos e co-idealistas nesse providencial objetivo. Bortolo Damo, o diretor presidente desse Hospital, nos enviou credencial a fim de que "A NOVA ERA" proclame para todo o Brasil essa necessidade inadiável e urgente. Acreditamos na Família Espiritista do Brasil mais do que nunca para dar continuidade a um trabalho humanitário, que não pode sofrer interrupção.

• • • • •

CAMPANHA PRÓ RÁDIO RIO DE JANEIRO — A Fundação Cristã-Espírita Cultural "Paulo de Tarso", sob direção do idealismo santificado de Geraldo Aquino, iniciou mais um esforço para saldar seus compromissos com a Empresa Norteamericana que lhe montou os novos transmissores. Essa Emissora tem correspondido a exatidão dos postulados espiritistas, sem os desvios de seus objetivos cristãos. Declarada por todos os títulos de "Rádio dos Espíritas", encontrou sempre a má vontade dos que nos combatem os princípios. Desse modo, a campanha ora iniciada deve receber dos espiritistas do Brasil a ajuda abençoada para salvar a "Emissora dos Espíritas". Unamo-nos também em torno desse compromisso de nossos dias. Endereço para sua colaboração: Rádio "Rio de Janeiro" — Estr. do Galeão, 2.500 — 3º andar — Ilha do Governador — Rio de Janeiro.

• • • • •

EM MONTE ALTO (SP) — Realizou-se, de 17 a 25 de julho último, a "III Semana do Jovem", patrocinada pela Mocidade Espírita dessa cidade. O acontecimento se deu em clima de muito entusiasmo e proveitosos encontros de jovens espiritistas de outras localidades. Essa semana consistiu em palestras e esclarecimentos aos postulados da Doutrina e alcançou seus objetivos.

• • • • •

BENFEITORES DO BRASIL — O dr. Carlos Baccelli, preclaro colunista de "A FLAMA" (nossa co-irmã), editada em Uberaba (MG), em seu artigo do número de 17 de julho deste ano, focaliza a figura austera e respeitável de da. Aparecida de Oliveira, a benemérita anciã que sustenta uma casa com cerca de 600 crianças carenciadas nessa capital do zebu, além de sua assistência ao "Hospital do Pênfigo". Enumeram-se, ainda, outras benfeitoras espiritistas que souberam dar seu testemunho junto dos homens em nome de Cristo. E assim ficaram relembradas Anália Franco, Irmã Dulce, da. Carmem Prudente, e estende sua homenagem à Madre Tereza de Calcutá.

Queremos fazer coro a essa lembrança carinhosa de nosso prestimoso confrade e relembrar de outros, que não podem continuar no anonimato injustificável dos que fazem a história do espiritismo no Brasil. E se torna justo ajuntar a esse quadro das benfeitoras brasileiras os nomes de Benedito Fernandes (Catanduva - SP), Jerônima Pereira de Almeida (d. Meca) e Corina Novelino (Sacramento-MG), da. Carmen Seles (Franca-SP), da. Marília Barbosa (Nova Iguassu - RJ) e muitas outras obreiras admiráveis. Já seria tempo de incluir em um compêndio antológico e de boa orientação cronológica os nomes dessas criaturas abnegadas e valorosas.

• • • • •

ENTREVISTA COM DIVALDO — O D. M. REVISTA, suplemento do "Diário da Manhã", editado em Goiânia (GO), em sua edição de 20 de maio deste ano, traz expressiva reportagem que os dirigentes repórteres desse conceituado órgão da Imprensa do Brasil Central fizeram com Divaldo Franco, quando de sua última estada nessa cidade, a convite a Federação Espírita Goiana. Entre diversos pronunciamentos assegurados pela firmeza doutrinária do pregador e arauto do Espiritismo Brasileiro, destacamos este conceito muito oportuno: "Enquanto a paz não reinar nos lares, dificilmente teremos a paz na sociedade e entre as nações". Outra afirmativa que se define aos teólogos intransigentes, esta que posiciona bem a situação das comunicações dos espíritos conosco: "Nós os espíritas não evocamos os que se foram. Eles que nos aparecem e nos evocam"... Muito bem situado o posicionamento fase a proibição tão propagada de Moisés. Aliás poderíamos adiantar que os espíritos nos convocam para diálogos diariamente.

GESTO PATRIÓTICO E DEFINIDO EM CIVISMO — O Rotary Club de Ponta Grossa (PR) enviou pronunciamento oportuno e destemeroso ao Governo Federal, no alto propósito de chamar à responsabilidade os senhores da Censura Federal, pela tolerância injustificável de certas autoridades governamentais em permitir o abuso das pornografias e outros atentados ao pudor público. Todos os que acompanham a evolução artística dos homens comprometidos em favorecer a educação cívica de nosso povo e dar comprovas de zelo e vigilância estão derrotados por sentir a avalanche da licenciosidade de nossos homens da televisão e alguns pretensos publicistas a procurarem pelos meios subservientes manter essa onda de espetáculos ignóbeis e devassos. A obscenidade campeia e já faz meio de comunidade em diversos meios poluídos pele insensatez. Não há mais nem respeito aos próprios transeuntes, quando se vê, ao vivo, sem pagar nada pela exibição, as cenas atrevidas de criaturas doentias que certamente refletem a formação de seus lares insustentáveis.

Assim os signatários desse manifesto ao Governo Federal, entre eles os valorosos Vicente Barbur, Pres. do Rotary Club de Ponta Grossa; Manoel Henrique Ferreira, da mesma cidade; Bartolomeu Lisboa, do R. C. Oeste; Luiz Carlos Berger, do R. C. Sul; Waldemar O. Biaco, do R. C. de Curitiba-Batel; Arno Cardoso, Lions Clube de Curitiba (PR) e outros mais, pedem providências do Governador do Brasil a fim de que ele faça um levantamento junto da própria Censura Federal, a fim de que se apure os responsáveis por certas concessões imorais que afetam o próprio Código Penal, conforme previsto no Art. 234, combinado com o Art. 153 § 8 da própria Constituição de nosso País.

• • • • •

DIA DA IMPRENSA ESPÍRITA — A Representação Regional da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE), sediada em São Paulo, sob direção do nosso correligionário e entusiasta do movimento, Antônio Pedro Valvano, comemorou no dia 24 de julho último, conforme noticiamos, o "Dia da Imprensa Espírita", quando se relembrou do idealismo do dr. Luiz Olímpio Teles de Menezes, que, em julho de 1869, lançou o primeiro jornal espírita no Brasil, cuja edição saiu em Salvador (BA). Portanto, há 11 anos. O programa dessa comemoração teve como local a Federação Espírita do Estado de São Paulo e obedeceu ao seguinte expediente: 8 hs.: abertura da exposição de jornais e revistas; 13 hs.: encontro de jornalistas e escritores, e órgãos de Instituições Espíritas; 19 hs.: seminário sobre imprensa espírita; 19,30 hs.: exposição e debates, orientados por Paulo Alves Godoy, Wilson Garcia, Jorge Rizzini e Valentim Lorenzetti.

• • • • •

JUBILEU DE AFETIVIDADE — Comemorou suas bodas de prata por consórcio matrimonial de muita afetividade e exemplo nossos queridos confrades Allan Kardec Lourenço e Haydée Leão Lourenço, residentes em Batatais. Suas filhas dedicadas em muito apreço aos pais, promoveram-lhes um Culto Evangélico no dia 20 de julho último, data desse evento, quando nessa tertúlia cristã compareceram seus parentes mais aconchegantes e também amigos mais de sua intimidade.

• • • • •

O CENTRO ESPÍRITA "PAZ, AMOR E CARIDADE", de Pelotas (RS), elegeu e empossou sua nova diretoria para o biênio 82/84. Nossa considerada irmã Maria Costa Enderle obteve expressiva reeleição no cargo de Vice-Pres. dessa Entidade, que tem em sua presidência a muita operosa companheira da. Walquíria Batista. Essa entidade, uma das casas espiritistas de valor cronológico da comunidade pelotense, completou seu 45º aniversário de fundação em data de 17 de julho último.

• • • • •

ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS — A Liga Espírita de Pelotas (RS) promoveu oportuno roteiro de divulgação da Doutrina, cujo expediente promocional alcançou as seguintes localidades: Santa Vitória do Palmar, Chuí, Rio Grande e outras. Esse acontecimento teve início dia 14 de julho, quando coube a uma equipe de expositores levar o programa de unificação a diversas entidades filiadas à LEP. Esteve como principal responsável desses encontros confraternativos o prestimoso jovem Walmyr Schonoff. Colaboraram ainda na referida programação: profa. Maria Glória Martins e prof. Flamarion Freitas.

• • • • •

PRONTO SOCORRO MUNICIPAL — Um grupo de abnegados espiritistas de Belo Horizonte, Capital da Esperança, sobre as Serras de Minas Gerais, fundou a Fraternidade Espírita "Irmão Glacus", com... de de beneficiar todos os irmãos necessitados... tram, às vezes, em angústias. Assim, a denom... se núcleo trás o nome de S.O.S. PRECES... mento consiste em terapia da oração e calor... finalidade já se conclui: ajudar todos os des... superar suas dificuldades. Disse, em acerto, ... tor espiritista: "Quando não se pode realizar ... favor de alguém, que se faça o mínimo, mas ... Essa a finalidade da FEIG, de Belo Horiz... 266-2994, sede: Av. do Contorno 2.898, ... das 13 às 22 horas.

• • • • •

O CENTRO ESPÍRITA "GRAÇA DI... sediado em São Luiz, Capital Maranhense, ... possou sua nova diretoria, que ficou constituída ... guinte formação: PRES.: José Mansueto S... Rubem Silva Pereira; SCRS.: Mário Alves ... ginaldo Soares Cabral; TSRS.: J. João C... Domingos Espírito Santo Serra; Depto. de ... rio Alves Rego; de Assistência: Carlos C... selho: Silas Pontes Cavalcanti, Maria das G... li C. Cidreira.

• • • • •

JORNADA REGIONAL DA REGI... PRUDENTE — Para o mês de agosto de 8... seguinte programação: em Pres. Epitácio (21-8... pela irmã Marisa Coelho Tiba; em Pres. ... (14-8-82), orador: Manoel de Paula Saad; ... Anastácio (7-8-82), C. E. "Casa de Jesus", ... Cícero H. Carvalho; em Pres. Bernardes (... C. E. "André Luiz": José Olavo Lima; em ... dente (1-8-82) na Soc. Estudos Espíritas: L... e em Reg. Feijó (14-8-82) no "Caminho da ... raldo Bueno Campos.

• • • • •

A INSTITUIÇÃO BENEF. "NOSSO ... São Paulo, por expediente bem orientado, ... o seu 36º aniversário de fundação. E como ... ção de trabalhos na data de 12 de agosto in... direita construída junto ao prédio instalado ... Florence Nightingale, 56. A fim de fazer f... grama econômico dessa entidade, seus in... realizaram nos dias 14 e 15 a sua "I Feira ... com mercadorias e utensílios.

CONCENTRAÇÃO EM PEDRO LEO... Realizou-se de 31 de julho último a fi... atual, importante encontro de jovens espiritis... na Metalúrgica do Estado Mineiro. Essa co... sob denominação de "Confraternização das ... Espíritas da Zona Metalúrgica de Minas G... como local a cidade de Pedro Leopoldo, tor... Chico Xavier, e o próprio evento prestou ao ... se querido companheiro comprova de muita ... apreço. Durante o conclave falaram os segu... geiros e arautos espiritistas: prof. Divaldo P... co, que fez a abertura do conclave; João Lui... Honório Abreu e Fátima Borges. A caravana ... sentou a cidade de Franca na COELMENI... tegrada pelo sr. Alberto Ferrante Filho, Os... Leondeniz de O. Borges, Donizeti Carlos, ... valho e Fátima Borges.

• • • • •

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ... F. R. A. (Itu - SP) — Seus versos não ... dem a nenhuma escola de prevalência poéti... sirvam para receber alguma música sem exi... ca e fora da contagem dos compassos exigid... da em dada estrofe a subordinação que for... Se o distinto poeta observar e conduzir melh... samentos para colocá-los em redondilhas ma... convir que não se pode fugir das regras ace... vênios de cultura literária. (To...

CONSÓRCIOS:

Maria Isabel e Elci — ela, filha do nos... dor prof. Paulo Miron Garcia e ele filho ... Engrácia de Faria. O enlace se realiza ... 17-8-82, em Ribeirão Preto (SP).

Márcia e Carlos Roberto — ela filha da... M. Starling (viúva de Hugo N. Starling) e ... do sr. Robertson C. Santos e esposa. O ca... monial se deu em 17-7-82, em Brasília (DF).

Graciela e Pedro Henrique — ela fun... nosso Hospital e filha do sr. Antônio A. Per... sa, e ele filho do sr. Nassim M. Miguel, to... tes nesta cidade. O enlace teve ocorrên... 31-7-82.

A todos os nubentes nossas rogativas ... bênçãos por graças do Senhor.